



## DIAGNÓSTICO CLÍNICO E EXÉRESE CIRÚRGICA DE MASTOCITOMA EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS)

VI Wildlife Clinic Congress Online, 6ª edição, de 11/08/2025 a 13/08/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-156-1

DOI: 10.54265/MQZD2463

**REZENDE; Mariana Gonçalves Rezende<sup>1</sup>, IBELLI; Beatriz Caroline Cabral<sup>2</sup>, CASTRO; Isabella Abreu Castro<sup>3</sup>, MUELLER; Débora Aroeira<sup>4</sup>, LESSA; Ana Rita Barbosa Lessa<sup>5</sup>, BANDARRA; Márcio de Barros<sup>6</sup>**

### RESUMO

Mastocitomas são neoplasias malignas de caráter imprevisível e comportamento variável. Tendo sua origem na proliferação de mastócitos, células do sistema imune encontradas em uma grande variedade de tecidos que atuam na defesa do organismo e regulam reações imunes e alérgicas armazenando mediadores como histamina e heparina. Esse tipo de tumor é comum em cães, mas raramente relatado em aves. As Calopsitas são psitacídeos mantidos como pet, sendo cada vez mais populares como animais de companhia devido ao seu comportamento dócil e capacidade de vocalização. Com a criação destes animais em cativeiro é possível identificar um número crescente de neoplasias nessa espécie, devido ao aumento da longevidade e endogamia. Buscamos relatar um caso de mastocitoma em calopsita (*Nymphicus hollandicus*) que foi atendida no setor de animais silvestres do hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia - MG, abordando o processo diagnóstico, evolução da doença e a intervenção cirúrgica. Uma calopsita de 10 anos sem histórico médico anterior deu entrada ao hospital veterinário apresentando um aumento de volume em região umerorradioulnar bastante edemaciado na asa esquerda com uma rápida evolução alcançando 4 centímetros no período de 1 mês. Ao exame físico verificou-se que o aumento de volume referia-se a um nódulo semi rígido à palpação e que drenava uma secreção serosanguinolenta. O animal foi encaminhado para exame complementar de citologia por aspiração com agulha fina, sendo visualizado células redondas compatíveis com mastócitos, de citoplasma moderado a abundante, eosinofílico, com grânulos metacromáticos em quantidade moderada a discreta. Núcleos redondos a ovais, cromatina rendilhada, nucléolos evidentes e cariomegalia. Moderada anisocitose, anisocariose, pleomorfismo celular e presença de células binucleadas além de discreta quantidade de hemácias. Concluiu-se um diagnóstico sugestivo de mastocitoma. O animal foi encaminhado para cirurgia de exérese tumoral e realizados exames pré-operatórios de hemograma e bioquímicos que demonstraram monocitose e exame radiográfico para planejamento cirúrgico que evidenciou um processo de pneumopatia, por conta disso foi recomendado iniciar de forma imediata o tratamento. Foi realizado o procedimento de exérese tumoral uma semana após a consulta inicial, o paciente respondeu bem ao tratamento para o quadro de pneumopatia e no dia da cirurgia apresentou bom estado geral. Foi anestesiado com MPA contendo morfina, midazolam e cetamina e foi adicionado prometazina ao protocolo numa tentativa de minimizar possíveis reações

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia, marianagon2002@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia, biaibelli50@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Uberlândia, isaabreucastro@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Uberlândia, deboramuellet.vet@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Uberlândia, anaritabales@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Uberlândia, bandarramb@ufu.br

inflamatórias exacerbadas, após início dos primeiros sinais de dissociação animal foi intubado e induzido com isoflurano. O procedimento correu bem até o momento de fechamento da musculatura quando apresentou uma bradicardia seguida de parada cardiorrespiratória que após 3 ciclos de reanimação evoluiu para óbito. O nódulo foi encaminhado para histologia que confirmou o diagnóstico inicial de mastocitoma. Mastocitomas são tumores incomuns na rotina de atendimento de aves. O enfrentamento de neoplasias de forma efetiva nessa classe exige um diagnóstico assertivo e um tratamento adequado. Infelizmente, na clínica de aves, em especial na oncologia, ainda há escassez de informações e protocolos bem estabelecidos. Por isso, o compartilhamento de experiências e a troca entre profissionais permite o desenvolvimento de ensaios oncológicos mais eficientes na clínica de pets não convencionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Calopsita, citologia, mastocitoma, neoplasia

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia , marianagon2002@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia , biaibelli50@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Uberlândia , isaabreucastro@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Uberlândia , deboramuelier.vet@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Uberlândia , anaritabales@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Uberlândia , bandarramb@ufu.br